

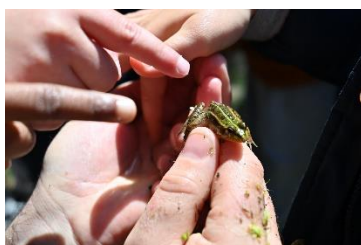
Oficinas Sazonais de Verão 2026

No Verão, época em que a vida floresce por todo o lado, a natureza transforma-se num verdadeiro laboratório ao ar livre para pequenos cientistas curiosos.

Nestas férias escolares, os Centros de Educação para a Sustentabilidade do Porto, dinamizam 10 oficinas, destinadas a crianças dos 6 aos 9 anos ou dos 10 aos 12 anos, para observar e participar no equilíbrio entre solo, água, luz, animais, plantas...

Através de explorações ao ar livre, os mais novos vão descobrir os segredos da natureza na cidade, observar e identificar insetos e árvores e ainda fazer visitas à horta.

A esta exploração no terreno, juntam-se atividades plásticas, jogos, histórias... o que vai permitir transformar brincadeira em conhecimento.



Oficina 1 | O que as flores nos contam 29 de junho a 3 julho | CE.ES do Covelo

Durante cinco dias, os participantes mergulham no universo das flores através dos sentidos, do movimento e da expressão criativa, inspirando-se em artistas como Claude Monet, Georgia O'Keeffe, Vincent van Gogh e Yayoi Kusama. Entre explorações ao ar livre e oficinas de artes plásticas, as crianças descobrem diferentes maneiras de criar, culminando na construção de flores tridimensionais e na formação de um jardim coletivo. O projeto incentiva a criatividade, valoriza a expressão individual, fortalece o trabalho em grupo e aprofunda a relação entre arte, natureza e imaginação.

Duração: 5 dias

Faixa etária: 10 - 12 anos

Lotação: 20 participantes

Data de abertura das inscrições: **1 junho de 2026, às 21:00h**

Oficina 2 | Ciência na horta

6 a 10 de julho | CE.ES do Núcleo Rural do Parque da Cidade

Na natureza, nada existe de forma isolada. A horta é um exemplo vivo dessa interdependência, onde cada inseto, gota de água ou raio de sol desempenha um papel essencial. No Verão, quando a vida se multiplica, este espaço transforma-se num verdadeiro laboratório ao ar livre para pequenos cientistas curiosos. Nesta oficina, iremos observar e participar no equilíbrio entre solo, água e luz — os elementos que sustentam a biodiversidade deste ecossistema. Vamos descobrir os seus aliados, como as plantas auxiliares, e os seus visitantes, os animais da horta, compreendendo como todos contribuem para a harmonia do ambiente.

Duração: 5 dias

Faixa etária: 6 - 9 anos

Lotação: 20 participantes

Data de abertura das inscrições: **1 junho de 2026, às 21:00h**

Oficina 3 | Laboratório de pigmentos vegetais

13 a 17 julho | CE.ES do Palácio de Cristal

Nos jardins do Palácio iremos recolher diferentes plantas que servirão de matriz para a técnica da impressão. Durante uma semana iremos experimentar técnicas como cianotipia, monotipia, antotipia, tatakisome e outras formas de impressão botânica aprendendo a explorar plantas tintureiras e resíduos vegetais e descobrir como podemos obter resultados únicos, expressivos e sustentáveis.

Duração: 5 dias

Faixa etária: 10 - 12 anos

Lotação: 12 participantes

Data de abertura das inscrições: **2 junho de 2026, às 21:00h**

Oficina 4 | O que as flores nos contam

20 a 24 julho | CE.ES do Covelo

Durante cinco dias, os participantes mergulham no universo das flores através dos sentidos, do movimento e da expressão criativa, inspirando-se em artistas como Claude Monet, Georgia O'Keeffe, Vincent van Gogh e Yayoi Kusama. Entre explorações ao ar livre e oficinas de artes plásticas, as crianças descobrem diferentes maneiras de criar, culminando na construção de flores tridimensionais e na formação de um jardim coletivo. O projeto incentiva a criatividade, valoriza a expressão individual, fortalece o trabalho em grupo e aprofunda a relação entre arte, natureza e imaginação.

Duração: 5 dias

Faixa etária: 6 - 9 anos

Lotação: 20 participantes

Data de abertura das inscrições: **2 junho de 2026, às 21:00h**

Oficina 5 | Pequenos gigantes: uma viagem pelo mundo dos insetos

27 a 31 de julho | CE.ES do Palácio de Cristal

Nesta oficina, as crianças embarcam numa viagem fascinante pelo universo dos insetos: do bicho-pau ao gafanhoto, do louva-a-deus aos besouros, passando ainda pelo pirilampo, o percevejo, o alfaiate e o bicho-da-seda. Ao longo da atividade, poderão observar de perto estes pequenos seres, identificá-los e explorar as suas características mais surpreendentes: os seus habitats, ciclos de metamorfose, hábitos

alimentares e curiosidades de cada grupo descobrindo e compreendendo a extraordinária diversidade que compõe o mundo dos insetos.

Duração: 5 dias

Faixa etária: 6 - 9 anos

Lotação: 12 participantes

Data de abertura das inscrições: **2 junho de 2026, às 21:00h**

Inscrição aqui.

Oficina 6 | Ciência na horta

3 a 7 agosto | CE.ES do Núcleo Rural do Parque da Cidade

Na natureza, nada existe de forma isolada. A horta é um exemplo vivo dessa interdependência, onde cada inseto, gota de água ou raio de sol desempenha um papel essencial. No Verão, quando a vida se multiplica, este espaço transforma-se num verdadeiro laboratório ao ar livre para pequenos cientistas curiosos. Nesta oficina, iremos observar e participar no equilíbrio entre solo, água e luz — os elementos que sustentam a biodiversidade deste ecossistema. Vamos descobrir os seus aliados, como as plantas auxiliares, e os seus visitantes, os animais da horta, compreendendo como todos contribuem para a harmonia do ambiente.

Duração: 5 dias

Faixa etária: 10 - 12 anos

Lotação: 20 participantes

Data de abertura das inscrições: **3 junho de 2026, às 21:00h**

Oficina 7 | Cartografia tátil da natureza

10 a 14 agosto | CE.ES do Palácio de Cristal

Sentir com as mãos os troncos das árvores, as nervuras das suas folhas ou as cascas dos seus frutos é trazer, para as pontas dos nossos dedos, as diferentes texturas da natureza. Com terracota, papel e outros materiais, estas superfícies podem ser gravadas, tornando-as mais próximas e familiares. Cada textura feita através da técnica da frottage é acompanhada por um momento de observação, identificação e estudo de cada espécime vegetal, aprofundando a nossa ligação ao mundo natural.

Duração: 5 dias

Faixa etária: 10 - 12 anos

Lotação: 12 participantes

Data de abertura das inscrições: **3 junho de 2026, às 21:00h**

Oficina 8 | Contos e jogos com tradição

17 a 21 agosto | CE.ES do Núcleo Rural do Parque da Cidade

Vamos mergulhar em histórias, contos, fábulas, lendas e jogos tradicionais que preservam a sabedoria ancestral da natureza e enriquecem o nosso património cultural. O Parque da Cidade transformar-se-á num livro vivo, onde cada dia revelará um novo recanto, cenário de uma história diferente e de um novo jogo. A brincar, os participantes descobrem como funciona um ecossistema e cada jogo torna-se uma pequena aventura, onde aprendizagem e diversão caminham lado a lado.

Duração: 5 dias

Faixa etária: 6 - 9 anos

Lotação: 20 participantes

Data de abertura das inscrições: **4 junho de 2026, às 21:00h**

Oficina 9 | Ao ritmo das árvores 24 a 28 agosto | CE.ES do Covelo

As crianças são convidadas a descobrir quatro árvores emblemáticas — castanheiro, carvalho, sobreiro e plátano — reconhecendo-as como seres vivos que acompanham o ritmo do tempo, se alimentam, sentem o ambiente que as rodeia relacionando-se profundamente com o mundo natural e humano. Ao longo da oficina, exploram as características de cada espécie, os seus ciclos de vida e a sua importância ecológica e cultural. A observação direta e a exploração sensorial juntam-se a atividades plásticas inspiradas nas formas, texturas e cores das árvores, permitindo transformar conhecimento em expressão artística. O percurso termina com uma criação coletiva que reflete o universo das espécies estudadas e promove a criatividade, a expressão individual e o trabalho em grupo.

Duração: 5 dias

Faixa etária: 10 - 12 anos

Lotação: 20 participantes

Data de abertura das inscrições: **4 junho de 2026, às 21:00h**

Oficina 10 | Contos e jogos com tradição 31 agosto a 4 setembro | CE.ES do Núcleo Rural do Parque da Cidade

Vamos mergulhar em histórias, contos, fábulas, lendas e jogos tradicionais que preservam a sabedoria ancestral da natureza e enriquecem o nosso património cultural. O Parque da Cidade transformar-se-á num livro vivo, onde cada dia revelará um novo recanto, cenário de uma história diferente e de um novo jogo. A brincar, os participantes descobrem como funciona um ecossistema e cada jogo torna-se uma pequena aventura, onde aprendizagem e diversão caminham lado a lado.

Duração: 5 dias

Faixa etária: 6 - 9 anos

Lotação: 20 participantes

Data de abertura das inscrições: **4 junho de 2026, às 21:00h**

Informações úteis aos Pais e Encarregados de Educação

As oficinas são organizadas e dinamizadas pela equipa da Divisão Municipal de Gestão Ambiental.

As oficinas têm lugar no período da pausa letiva de Verão e **destinam-se a crianças dos 6 aos 9 anos ou dos 10 aos 12 anos.**

A **frequência é gratuita**, mediante **pré-inscrição obrigatória em formulário on-line [disponível na Eco Agenda.](#)**

Os lugares são limitados a **12 participantes** (CE.ES do Palácio de Cristal) e **20 participantes** (CE.ES do Covelo e CE.ES do Núcleo Rural) e as inscrições serão consideradas por ordem de entrada, com prioridade a crianças portadoras do Cartão Porto em 50% da lotação da oficina.

Os pais/encarregados de educação receberão a **confirmação da inscrição 2 semanas antes do início da oficina**, exclusivamente para o endereço de correio eletrónico indicado no formulário de inscrição.

O **horário de funcionamento dos CE.ES**, durante o período em que decorrem as Oficinas Sazonais, é das **9h00 às 17h00**. As crianças podem permanecer nos CE.ES durante todo o horário de funcionamento.

As **atividades realizam-se das 9h30 às 12h30 e das 14h00 às 16h30.**

A inscrição não inclui alimentação. As crianças devem levar lanche da manhã e/ou tarde, água e almoço volante se assim o desejarem.

As atividades decorrem ao ar livre sempre que o tempo o permita; as crianças devem trazer roupa confortável para o ar livre, de acordo com a estação do ano.

Se ainda não o fez, poderá subscrever a Eco Agenda para receber em primeira mão a informação sobre as atividades na área do ambiente, promovidas pelo Município do Porto.

Informação complementar sobre as Oficinas

Principais atividades das oficinas 1 e 4 - “O que as flores nos contam”

O jardim das flores: cores, cheiros e movimento – A atividade promove a ligação sensorial das crianças à natureza através de diferentes jogos, como a associação de cores presentes no meio natural, a exploração de aromas das plantas da horta e movimentos corporais inspirados nas flores. Estas experiências fortalecem a perceção ambiental e a consciência ecológica, permitindo compreender as características e a importância das flores nos ecossistemas.

A flor que cresce na arte – Nesta atividade vamos iniciar a construção de uma flor tridimensional com materiais reutilizados, promovendo a criatividade sustentável e a valorização de recursos. A partir da observação das flores e de referências artísticas ligadas à natureza, os participantes desenvolvem a sensibilidade ecológica enquanto constroem, ao longo da semana, uma representação inspirada no mundo natural.

Jardins, luz e impressão (Claude Monet) – A obra de Monet serve de ponto de partida para aprofundar a observação da natureza, valorizando luz, cor e sensações do ambiente natural. Após uma breve exploração no exterior da Quinta, onde observam flores e outros elementos naturais, as crianças realizam registos gráficos inspirados no que viram, fortalecendo a perceção ambiental e a ligação à natureza através da expressão artística.

A pétala impressionista – Pintura de uma pétala construída com materiais reciclados, promovendo práticas de reutilização e sensibilização ambiental. Inspirada na técnica de Monet, a atividade convida as crianças a explorar manchas de cor, pinceladas soltas e a expressão de sensações ligadas ao ambiente natural, utilizando tintas acrílicas ou guache, pincéis de vários tamanhos e esponjas. Esta abordagem artística reforça a criatividade sustentável e a observação atenta da natureza como fonte de inspiração.

A pétala gigante (O’Keeffe) – Com recurso a lupas iremos observar, detalhadamente, flores naturais promovendo a atenção à complexidade das formas naturais. A partir desta exploração os participantes, recorrendo a materiais naturais, vão criar uma pétala inspirada na ampliação e simplificação das formas observadas. A pintura da mesma é realizada diretamente na estrutura da flor, reforçando a expressão artística como forma de valorização e compreensão do meio natural.

Cor e emoção (Vincent van Gogh) – Exploração da pintura como forma de expressão emocional ligada à natureza, combinando movimento corporal e gestos pictóricos que remetem para ritmos, intensidades e sensações presentes no meio natural. As crianças experimentam diferentes movimentos no ar e no papel, associando cores e tipos de pincelada a emoções e às perceções que a natureza lhes desperta, fortalecendo a consciência ambiental através da expressão artística.

Pontos, padrões e infinito (Yayoi Kusama) – A atividade explora os padrões e repetições presentes na natureza através de composições com pontos, usando diferentes elementos naturais. Ao observar ritmos e formas repetidas em flores ou em outros elementos da natureza, as crianças desenvolvem atenção ao meio ambiente e reforçam a consciência ecológica enquanto experimentam cor e organização visual de forma livre.

O jardim das flores imaginadas – Finalização das flores com padrões de pontos e criação de uma instalação coletiva que transforma os trabalhos das crianças num “jardim artístico” na Quinta. A atividade valoriza a expressão criativa e a reutilização de materiais, promovendo o sentido de grupo e celebrando a relação construída com a natureza ao longo da semana.

Principais atividades das oficinas 2 e 6 - “Ciência na horta”

Cuidar da horta no verão – Ao longo da semana, os participantes vão aprender a cuidar de um talhão da horta pedagógica. Irão aprender a identificar as culturas existentes, avaliar as necessidades de rega, como se realiza a monda, a fertilização, reconhecer possíveis pragas e explorar soluções naturais para a sua prevenção e controlo. Além disso, aprenderão estratégias para proteger as plantas do calor, garantindo o seu desenvolvimento saudável.

Descobrir o solo – Os participantes vão comparar o solo da horta com os solos franco, arenoso e argiloso para identificar melhor as características de cada um. Vão reconhecer que o solo mais adequado à agricultura biológica é o solo franco, embora algumas culturas — como as cenouras — prefiram solos mais arenosos, algo que será observado diretamente no campo.

Química do solo – Após a exploração dos solos, será realizada uma experiência designada por “teste do pH arco-íris”. Esta atividade consiste na extração de um indicador natural através da cocção, em calor húmido, de couve roxa, permitindo observar variações de pH em diferentes amostras.

A compostagem – Os participantes terão ainda a oportunidade de compreender o processo de compostagem: como se realiza, quais os seus objetivos, que materiais origina e de que forma pode ser aplicado no solo da horta. Finalizam a atividade preparando um “chá de compostagem líquida”, destinado a nutrir o solo e a promover o desenvolvimento saudável das plantas.

Descobrir as sementes – Os participantes vão aprofundar o conhecimento das plantas e das sementes que lhes dão origem através de um jogo de identificação e associação. Irão observar o interior de uma semente de feijão à lupa, realizar sementeiras da época e construir um herbário de sementes para registar e consolidar aprendizagens.

Como é que as plantas “bebem” água? – Os participantes vão aprender a importância da rega em todas as fases de crescimento das plantas, compreendendo como, quando, quanto e com que frequência se deve regar cada cultura. Irão ainda realizar a experiência “A flor que muda de cor”, observando de forma prática como as plantas absorvem água pelas raízes e a transportam através dos seus vasos capilares.

Descobrir os animais da horta – Os participantes irão observar a diversidade de animais presentes na horta e identificar o papel de cada um nesse ecossistema. A partir de imagens, deverão localizar onde cada espécie se encontra e compreender a sua função como, por exemplo, as minhocas melhoram o solo, as abelhas polinizam, as formigas se organizam e transportam os alimentos ou os piolhos das plantas se alimentam da seiva.

Principais atividades da oficina 3 “Laboratório de pigmentos vegetais”

Identificação das plantas tintureiras - Após a dinâmica de apresentação do grupo, iniciaremos uma conversa sobre os pigmentos naturais utilizados para tingir tecidos ao longo da história da humanidade, identificando algumas plantas tintureiras e o seu papel nas práticas tradicionais de coloração.

Recolha de materiais no jardim - Iremos realizar uma exploração botânica no jardim do Palácio de Cristal, onde procederemos à recolha e identificação de material vegetal destinado à oficina. Após esta etapa, aplicaremos diferentes técnicas de estampagem botânica em papel e tecido, utilizando as espécies recolhidas.

Cianotipia - Utilizando um processo fotográfico artesanal do século XIX que recorre a sais de ferro e à luz solar, iremos criar imagens em azul-da-prússia. Inventada em 1842 por Sir John Herschel, esta técnica consiste em colocar objetos ou negativos sobre papel ou tecido previamente preparado e expô-los ao sol. A radiação ultravioleta reage com os químicos sensíveis à luz, formando impressões simples, acessíveis e sempre únicas.

Antotipia - Vamos criar fotografias efémeras usando um processo fotográfico artesanal e ecológico do século XIX que recorre a pigmentos naturais extraídos de plantas, flores, frutos ou raízes (como curcuma, beterraba ou espinafre). A luz solar clareia os pigmentos expostos, enquanto as áreas cobertas permanecem escuras, revelando imagens delicadas e temporárias.

Tatakisome - Através desta técnica japonesa ancestral de impressão botânica iremos transferir o pigmento natural de folhas e flores para tecido ou papel através do martelamento. Também conhecido como *hapa zome*, este método utiliza unicamente materiais vegetais e pressão, criando estampas naturais de forma simples e direta.

Monotipia botânica - Esta é uma técnica de impressão artística que utiliza folhas, flores ou pequenos galhos como matrizes para criar estampas. Os participantes irão pintar a planta e pressioná-la sobre papel ou tecido resultando numa imagem que capta texturas e nervuras naturais.

Principais atividades da oficina 5 “Pequenos gigantes: uma viagem pelo mundo dos insetos”

Percurso de exploração pelos jardins - Depois da dinâmica de apresentação do grupo seguiremos para uma exploração do espaço onde entre ramos, folhas, troncos caídos e lagos, iremos descobrir e identificar alguns dos animais mais fascinantes deste ambiente: os insetos.

Quem é quem? - Esta é uma atividade de identificação de insetos. Cada criança recebe um cartão com a imagem de um inseto, sem saber qual é. As crianças circulam pelo espaço e os colegas vão oferecendo pistas com base nas características do inseto representado. Quando a criança descobre qual inseto tem no cartão, partilha com o grupo algumas informações sobre o mesmo.

Insetos raros e suas características - Cada criança escolhe um inseto e tenta imitá-lo nestes diferentes aspetos.

Senhor inseto! - Do bicho pau ao gafanhoto, do louva-a-deus aos besouros, passando ainda pelo pirilampo, o percevejo, o alfaiate ou o bicho da seda, iremos conhecer os seus habitat, alimentação e contributos.

Observações à lupa - Identificação, observação e registo de diferentes insetos e suas principais características.

Asas de barro - Vamos moldar, em pasta cerâmica, alguns insetos, pintá-los e construir um móbil.

Hotel para insetos - Iremos fazer um percurso de exploração pelos jardins do Palácio para recolher materiais naturais que servirão para a construção de um hotel coletivo para insetos que iremos instalar no jardim. Cada criança construirá também um hotel individual para levar para casa.

Laboratório de biscoitos - Confeção de biscoitos de alfavaca em forma de insetos. Explorar quais os insetos polinizadores que são atraídos pela “alfavaca”.

O meu inseto imaginário - Os participantes vão “criar” um novo inseto misturando partes de diferentes insetos. Podem usar cartão, papel, cola ou fazer um desenho. Quando terminarem, cada criança apresenta o inseto que criou, explicando onde vive, do que se alimenta e como ajuda a natureza.

Principais atividades da oficina 7 “Cartografia tátil da natureza”

Caixa mistério - Dinâmica sensorial para apresentação do grupo. Numa caixa mistério serão colocados diversos elementos naturais provenientes das árvores, como folhas, galhos, cascas, sementes e frutos. Cada criança retirará um elemento da caixa, procederá à identificação do material recolhido e, de seguida, dirá o seu nome ao grupo.

Momento tátil - Esta atividade consiste em explorar sensorialmente elementos naturais, permitindo que as crianças sintam com as mãos os troncos das árvores, as nervuras das folhas, as pétalas, as sementes e as cascas dos frutos. Desta forma vão aprofundar o conhecimento sobre estes materiais e promover a sua identificação de forma consciente e orientada.

Frottage - Esta técnica artística consiste em colocar uma folha de papel sobre um objeto texturizado. Os participantes vão colocar um papel sobre um tronco ou folha e esfregar na mesma grafite ou lápis de cera de forma a obter as texturas da superfície. Esta técnica, aparentemente tão simples, foi concebida por Max Ernst, por volta de 1925.

Recolha de texturas - Nesta atividade iremos explorar as árvores mais emblemáticas dos jardins do Palácio de Cristal: cada criança adota uma árvore e faz texturas em terracota do tronco, das folhas e dos frutos. Posteriormente, replicam esta técnica em papel e noutros materiais.

Inventariação das árvores - Cada textura será acompanhada pelo estudo e identificação das árvores adotadas, registadas em fichas e agrupadas em cadernos de botânica e herbários.

Mímica das árvores - “Pés firmes no chão como as raízes, braços ao alto como os ramos e mãos a balançar como as folhas ao vento”. Cada participante vai imitar uma árvore à sua escolha e os outros elementos do grupo vão tentar adivinhar qual é a árvore.

Principais atividades da oficina 8 e 10 “Contos e jogos com tradição”

Histórias e jogos da nossa tradição - A introdução ao tema da atividade começa com a apresentação de um *powerpoint* sobre tradições, destacando a sua importância no património cultural. Depois, os participantes observam imagens de histórias e jogos que serão trabalhados e tentam associar cada imagem à história ou jogo correspondente, criando uma primeira aproximação lúdica e estimulando a curiosidade e a participação.

A lebre e a tartaruga - Num espaço exterior do parque, a história “A lebre e a tartaruga” será apresentada como ponto de partida para discutir animais nativos e exóticos e o papel de cada espécie no ecossistema do Parque da Cidade. Depois, os participantes irão jogar a “Corrida de obstáculos”, representando lebres e tartarugas, e construirão estas personagens usando materiais reutilizados e elementos naturais, promovendo criatividade e sustentabilidade.

A Carochinha e o João Ratão - No exterior do parque, será contada a história “A Carochinha e o João Ratão”, que servirá para explorar o tema: a comunicação entre os animais. Os participantes irão ouvir e identificar sons gravados de animais existentes no Parque da Cidade, associando cada som a uma imagem correspondente. Por fim irão construir o tradicional jogo do galo, utilizando materiais naturais, em que as peças serão representadas pela joaninha e pelo rato retomando as personagens da história.

O Coelho Branco e a Formiga Rabiga - Num local do parque previamente escolhido iremos contar a história “O Coelho Branco e a Formiga Rabiga” que será o mote para explorarmos as características morfológicas de animais de diferentes classes – tamanho, revestimento do corpo, locomoção.... De seguida, realizaremos o jogo “Adivinha e corre” em que, através de pistas, descobriremos muitas características de animais que habitam o Parque da Cidade. Usando materiais diversos iremos construir um jogo que desafiará os participantes a demonstrarem a sua destreza manual.

Corre, corre cabacinha - A história “Corre, corre cabacinha” será usada para introduzir o lobo ibérico e refletir sobre o seu estatuto de espécie em perigo. Os participantes irão também explorar as cabaças e as suas utilizações. Depois, dinamizarão o jogo “Rebola, responde e foge” e, por fim, construirão o jogo “Labirinto do lobo e da cabaça” com materiais reutilizados, trabalhando coordenação, lógica e orientação espacial.

Agora contas tu! - Os participantes serão convidados a partilhar histórias, contos, fábulas, lendas e jogos tradicionais que conheçam, enriquecendo o conhecimento coletivo sobre a natureza e o património cultural. Para encerrar as atividades, haverá uma tarde dedicada a jogos tradicionais — como corrida de sacos, tiro ao alvo, jogo da corda, lencinho, macaquinho chinês, apanhada e escondidinhas — promovendo o convívio, a diversão ao ar livre e a valorização das tradições populares.

Principais atividades da oficina 9 “Ao ritmo das árvores”

Somos natureza - Dinâmica de integração do grupo realizada no espaço exterior, onde as crianças participam em jogos de expressão e movimento, como a atividade “Sou uma árvore”. Segue-se a observação direta de um castanheiro, explorando a forma da árvore, o tronco, as raízes e o meio envolvente. Para finalizar teremos um jogo coletivo com cordas ou fitas para representar as raízes e as suas relações de interdependência de forma a compreender os ciclos de vida, a ligação à terra e o ritmo das estações.

Marcas do castanheiro - Nesta atividade pretendemos reforçar a ligação das crianças ao meio natural através da exploração artística de elementos do castanheiro. Através da recolha de texturas, formas e detalhes de folhas e cascas e utilizando técnicas como *frottage*, desenho sensorial e pintura irão desenvolver a sua sensibilidade ecológica e valorizar a biodiversidade. O processo culmina na partilha dos trabalhos, promovendo a consciência ambiental e o respeito pela natureza.

O carvalho: força e tempo - Observação orientada de um carvalho no bosque, explorando a sua dimensão, estrutura e os efeitos de luz e sombra. A atividade inclui o jogo “Guardiões do Carvalho”, no qual as crianças representam animais que habitam na árvore, reforçando a compreensão do seu papel ecológico. Segue-se um desenho de observação e uma breve conversa sobre a longevidade e importância ambiental do carvalho.

Texturas do carvalho - Os participantes irão recolher no parque materiais naturais para, posteriormente, criar diferentes composições em cartolina. Essas composições serão enriquecidas com desenhos que exploram a textura da casca e a forma do carvalho, resultando num “carvalho em relevo”. No final teremos a partilha coletiva das produções.

O sobreiro: pele e transformação - Atividade de exploração do sobreiro que inclui a observação direta da árvore e o contacto sensorial com a cortiça. As crianças descobrem os usos deste recurso através de um jogo de associação e conversam sobre a sua extração sustentável. Segue-se uma atividade artística com carimbos de cortiça, onde criam padrões e composições visuais, finalizando com a partilha coletiva dos trabalhos.

O plátano: movimento e estações – Os participantes vão observar um plátano, reconhecendo características das folhas, o seu movimento e as alterações provocadas pelo vento. Através do jogo “O vento nas árvores” irão compreender o impacto do vento nas plantas. Por fim, os participantes vão recolher folhas de plátanos e explorar as cores e composições que refletem as transformações sazonais, valorizando a natureza e desenvolvendo atitudes de respeito e cuidado pelo ambiente.

O Bosque Coletivo - Para finalizar iremos fazer a instalação coletiva de um bosque reunindo os trabalhos da semana e dando enfoque à interdependência da natureza. Cada contributo individual vai valorizar a diversidade e a responsabilidade ambiental. Esta partilha final incentiva a reflexão sobre as transformações da natureza e a importância de cuidar dos nossos ecossistemas.